



Autoritarismo, Afastamentos e Anistia: Professores Cassados na FURG durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira.

KANTORSKI, Leonardo Prado¹; BARRETO, Alvaro Augusto de Borba²; KUNIOCHI, Márcia Naomi³.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), RUA VITOR VALPIRIO, NÚMERO 289, TRÊS VENDAS, PELOTAS, RS – Brasil. Telefone: (53)91183558, leokantorski@uol.com.br.

² Professor do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas (ISP/UFPel). RUA ALBERTO ROSA, 154, CENTRO, PELOTAS, RS - Brasil. Telefone: (53) 32786557, albarret.sul@terra.com.br.

³ Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG). AVENIDA ITALIA, KM 8 - CAMPUS CARREIROS, CARREIROS - RIO GRANDE, RS - Brasil: (53) 32336932, marcink44@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Ao estudar os processos políticos contemporâneos, em especial no que tange às práticas e atores sociais em um contexto de violência legal, imediatamente uma problemática é caracterizada: partindo do pressuposto que a memória possui grande valor para a compreensão de um processo histórico, ainda mais, quando acesso a documentações é escasso ou vetado como no caso dos registros da ditadura civil-militar brasileira, acredita-se ser fundamental o resgate da memória daqueles que foram alvo desses acontecimentos. Considerando que tais relatos individuais podem ser de grande importância para reconstruir parte da história do golpe civil-militar no município de Rio Grande e entender o aparelhamento institucional promovido pelo regime. Dessa forma, por meio do resgate e análise dessa memória individual, é possível conhecer a história dos professores expurgados na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no recorte temporal de 1972-1987, que compreende o início da administração do reitor Eurípedes Facção Vieira ao ano de retorno dos professores cassados.

A primeira leva de professores anistiados, segundo o despacho do Ministro da Educação de 21 de maio de 1987, é de 14 docentes. A partir desses nomes, foi possível estabelecer contato com 8 destes profissionais que ainda estão residindo em Rio Grande e outros 3, que optaram por não retornar à instituição. Alguns forneceram documentações, tais como: contrato de trabalho, depoimentos, carta de demissão, grade de horário, carta à comissão de anistia, Diário Oficial, lista de práticas de abuso de autoridade, entre outros.

Para buscar a posição do agente no âmbito social, no processo decorrente do golpe civil-militar de 1964, o estudo tem como base as construções teóricas de Antonio Gramsci apresentadas em *Os intelectuais e a organização da cultura*. Procurou-se entender o Estado e a função dos intelectuais na manutenção da hegemonia ou na constituição de contra-hegemonias. O estudo busca perceber os efeitos sobre a educação superior pública no Brasil pós-1964, compreender a ocorrência de manipulação e a ampliação dos limites da violência legal, os autoritarismos influenciados por um regime ditatorial e as conseqüências desta política governamental na vida de alguns professores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Utilizando como metodologia a História Oral, propõe-se entender o expurgo desses profissionais, particularmente, a idéia é investigar se o mesmo aconteceu por motivos de ordem política. Neste projeto, pretende-se entrevistar tais profissionais e articular seus depoimentos a documentações individuais para entender sua atividade dentro da FURG e buscar explicar os motivos que levaram aos seus afastamentos. Assim, acredita-se que com a análise de documentação oficial a pesquisa possa alcançar uma interpretação do modo como se constituíram as práticas autoritárias e se as mesmas têm reflexos hoje no âmbito acadêmico da Universidade do Rio Grande.

Executando um estudo de caso, a partir do acompanhamento da trajetória de vida de oito professores expurgados, propõe-se perceber os acontecimentos, a estrutura e as relações constituídas historicamente no período, adotando como base autores como: Florestan Fernandes (1979, 1982), Jacob Gorender (1987) e João Quartim de Moraes (1987, 2001).

É primordial resgatar a fala daqueles que foram silenciados não somente no período da Ditadura Civil-Militar, mas também, no período posterior, visto que o

processo de expurgo de professores foi seguido de contratações de novos docentes, sem exigência de titulação para o cargo e com condições muitas vezes melhores de trabalho. Considerando que uma parcela significativa de docentes ainda permanece na instituição, o que dificulta ainda hoje que muitos acontecimentos se tornem públicos, espera-se com este estudo entender os elementos que resultaram na demissão dos professores e também a forma como as relações entre o reitor e os professores afastados ocorreram dentro da universidade para colaborar na compreensão da influência da política autoritária da ditadura no meio intelectual brasileiro.

Sabendo que ao privilegiar a análise dos excluídos, marginalizados e minorias, a História Oral ressalta a relevância de memórias subterrâneas, esse estudo tem a intenção de atentar à descrição histórica do processo pelo olhar dos prejudicados ou atingidos pelo autoritarismo e censura ocorrida na Ditadura Civil-Militar Brasileira. As lembranças muitas vezes estão guardadas e ao serem transmitidas, através da oralidade, e assim registradas, podem permanecer vivas. O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, pode ser uma forma de resistência que uma sociedade civil opõe ao excesso de discursos oficiais. A fronteira entre o descritível e o indescritível separa, em nossos exemplos, uma memória dos então excluídos pela história oficial. Esse grupo de dominados na sociedade é parte da memória coletiva, porém a imagem majoritária, ou seja, a defendida pelo Estado, normalmente não possui interesse no registro dessas falas (POLLAK, 1989, p.4-8).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da proposta de que o homem é sujeito histórico, condicionado e condicionante da sua existência real, ou seja, agente de sua razão; a partir da análise de documentações e relatos de vários atores sociais que vivenciaram o período pós 1964, busca-se abranger as conseqüências do processo de demissão sem justa causa dos professores da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), justificadas por uma pretensa conduta prática docente inadequada. Desse modo, é importante entender os motivos que levaram a instituir e qualificar de forma negativa os atos dos docentes expurgados, além disso, acompanhar de que maneira (trajetória de vida) alguns redefiniram sua vida pessoal e profissional, com as implicações decorrentes de sua demissão.

Os intelectuais que, tanto na sociedade política quanto na sociedade civil, podem vir a se posicionarem contra os interesses dominantes, não tendo ligação imediata com a lógica da produção, como defende Gramsci, têm na sua organicidade uma maneira de interferir na dinâmica social (GRAMSCI, 1991, p.10-11). Sendo a consciência produto do ser social, a atuação de um professor, no contexto da década 1970, podia ocorrer conforme os objetivos do Estado ou de alguma ideologia, ou ser contrária a ela. Promovida por grupos civis e militares, que tomaram o poder à força em um contexto em que a hegemonia de sua classe se encontrava ameaçada, a ação repressiva do Estado ditatorial sobre o ensino superior público teve impacto e características diversas de acordo com a especificidade de cada instituição. Nesse sentido, justifica-se a análise de um caso único: já que na FURG houve um número desproporcional em relação às outras universidades públicas no que tange aos professores cassados, representativo de uma determinada política estatal que pode ser delineada através dos efeitos de tais ações autoritárias.

4. CONCLUSÕES

A discussão sobre temas mais recentes, em que muitos atores ainda estão em atividade traz uma série de dificuldades, devido à rememoração de fatos que podem macular o passado recente. O grande número de professores cassados na FURG pode ser devido a motivações pessoais, a casuísmo político, implicado por desavenças e divergências sobre disputa de poder institucional. Isso pode diferenciar o processo ocorrido na FURG do ocorrido em outras Universidades, cujas cassações, em menor número, tiveram motivações claramente políticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Florestan. ***Apontamentos sobre a teoria do autoritarismo.*** São Paulo: Hucitec, 1979.

FERNANDES, Florestan. ***A ditadura em questão.*** São Paulo: T.A. Queiroz, 1982.

GORENDER, Jacob. ***Combate nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada.*** São Paulo (SP): Ativa, 1987.

GRAMSCI, Antonio. ***Os intelectuais e a organização da cultura***. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1991.

MORAES, João Quartim de. ***As Forças Armadas no Brasil***. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

MORAES, João Quartim de. ***Liberalismo e Ditadura no Cone Sul***. Campinas: Unicamp, IFCH, 2001.

POLLAK, Michael. ***Memória, esquecimento, silêncio***. *Revista Estudos Históricos*. Brasília, DF, vol.2, N°3, p.3-15, 1989.